



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS /
GEOGRAFIA CAMPUS GRAJAÚ

RAYRA LIMA SANTOS

**AS PRÁTICAS RURAIS PRESENTES NO BAIRRO MUTIRÃO DA CIDADE DE
GRAJAÚ - MA**

Grajaú / MA
2024

RAYRA LIMA SANTOS

AS PRÁTICAS RURAIS PRESENTES NO BAIRRO MUTIRÃO DA CIDADE DE
GRAJAÚ - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção de grau de licenciada.

Orientadora: Prof. Dra. Rosimary Gomes Rocha

Grajaú – MA
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo (a) autor (a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Rayra Lima.

As Práticas Rurais Presentes no Bairro Mutirão da Cidade de
Grajaú - MA / Rayra Lima Santos. - 2024. 43 f.

Orientador(a): Rosimary Gomes Rocha.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Humanas - Geografia,
Universidade Federal do Maranhão, Grajaú - Ma, 2024.

1. Rural. 2. Urbano. 3. Práticas Rurais. 4. . 5. . I. Rocha,
Rosimary Gomes. II. Título.

AS PRÁTICAS RURAIS PRESENTE NO BAIRRO MUTIRÃO DA CIDADE DE GRAJAÚ - MA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção de grau de licenciada.

Data de aprovação: 29/10/2024

BANCA EXAMINADORA

1º EXAMINADOR

Profª. Dra. Rosimary Gomes Rocha (orientadora)

2ª EXAMINADOR

Profº. Dr. Francisco Lima Mota

3º EXAMINADOR

Profª. Dra. Mônica Ribeiro Moraes de Almeida

“Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu filho
por todo o incentivo no decorrer do curso.”

AGRADECIMENTOS

De início ao Deus todo poderoso porque concede a vida, por ser guia em todos os momentos da minha caminhada pois sem Deus nada é possível.

A minha mãe Maria da Piedade e meu filho Victor Samuel que são minha base, meus maiores incentivadores e o motivo para eu conseguir concluir essa importante etapa da minha vida, a minha família que me ajudaram de alguma forma a poder chegar até aqui, ao meu irmão e meu tio que sempre me levavam pra faculdade. E, a qualquer pessoa que eu possa não me lembrar de agradecer neste momento.

A minha orientadora Prof.^a Dr. Rosimary Gomes Rocha, por todas as orientações para eu poder desenvolver este trabalho de TCC e pela oportunidade de realizar esse trabalho.

Mas não poderia esquecer dos demais professores que também me deram o suporte intelectual e técnico nas disciplinas para alcançar boa aprendizagem no decorrer deste curso.

As minhas colegas de curso que tanto foram parceiras nos estudos de grupo, tornando este tempo que passamos juntas em algo especial.

A os entrevistados por me permitirem realizar a pesquisar de campo em suas residências.

Muito obrigada!

“O homem não é nada além daquilo
que a educação faz dele.”
Immanuel Kant

RESUMO

Neste trabalho é apresentado o resultado do estudo bibliográfico e de campo acerca das e as práticas rurais presentes no Bairro Mutirão na cidade de Grajaú do Maranhão. Enfatizando discutir a realidade de ocupação territorial tanto em localidade de zona rural como em localidade de zona urbana despertando costumes e culturas diferenciadas aos seus moradores. Apresentando, portanto, as práticas comuns como modo de vida do homem do campo que o acompanha mesmo vivendo em comunidade urbana. Objetivando, dessa forma, demonstrar que existe uma ligação cultural entre o homem do campo e os povos urbanos, que um depende das atividades de produção do outro e, que toda a raiz cultural rural sempre se faz presente no estilo de vida urbano. O que é demonstrado de forma muito clara pode meio do resultado do estudo social realizado entrevistando dez moradores do Bairro Mutirão nesta mencionada cidade para compreender que seus anteriores hábitos de rurais ainda persistem em suas vidas. Assim, é mostrado, por meio de dados coletados e, também por meio de ilustrações em imagens dos quintais das residências dos cidadãos entrevistados que eles cultivam plantas, criam animais e, que tem isso como hábito saudável por serem os alimentos produzidos em suas residências livres de agrotóxicos e, isso os ajuda a lidar com suas despesas do dia a dia com alimentação. Tem-se como objetivo dessa pesquisa compreender as práticas rurais presentes no bairro Mutirão. Para isso, a metodologia utilizada foi, pesquisa bibliográfica e de campo, e estudo de caso por ser qualitativo, buscar preservar o caráter unitário do objeto de estudo e compreender às questões do que se buscar de forma clara e objetiva. Uma vez que estes mesmos eram de origem do campo. Estas entrevistas que ocorreram no Bairro Mutirão da cidade de Grajaú no ano de dois mil e vinte e quatro buscou compreender os costumes herdados do estilo de vida no campo.

Palavras-chave: Rural. Urbano. Práticas Rurais.

ABSTRACT

This work presents the results of the bibliographical and field study on the relationship between countryside and city and rural practices present in Bairro Mutirão in the city of Grajaú do Maranhão. Emphasizing discussing the reality of territorial occupation both in rural areas and in urban areas, awakening different customs and cultures among its residents. Therefore, presenting the common practices as a way of life of the country man that accompanies them even when living in an urban community. The aim, in this way, is to demonstrate that there is a cultural connection between country people and urban people, that one depends on the production activities of the other and that the entire rural cultural root is always present in the urban lifestyle. What is demonstrated very clearly can be the result of the social study carried out interviewing ten residents of the Mutirão neighborhood in this city to prove that their previous country man habits still persist in their lives. Thus, it is shown, through collected data and also through illustrations in images of the backyards of the residences of the citizens interviewed, that they cultivate plants, raise animals and that they have this as a healthy habit because the food is produced in their free homes. of pesticides and this helps them deal with their day-to-day food expenses. However, it is also shown by data collection during field interviews that the main reasons that led these interviewees or their parents to leave rural life and come to the city were health problems and, in particular, the need for schooling for their children. . Furthermore, the case study is used in the theoretical study as a research methodology because it is qualitative, seeking to preserve the unitary character of the object of study and to investigate critically, going in depth to the questions of what is being investigated in a clear and objective way. In the field study, an investigative method was used, which is descriptive, since social research seeks to describe cultural characteristics of the public that was interviewed. Since they were of country origin or their parents brought them to live in the urban area of this city. These interviews, which took place in the Mutirão neighborhood of the city of Grajaú in the year 2024, sought to clarify the customs inherited from the rural lifestyle.

Keywords: Rural. Urban. Rural Practices.

LISTA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 – Imagem da Rua Rui Barbosa no Bairro Mutirão Grajaú – MA.....	14
Figura 2 – Imagem da Praça Francisco Martins dos Santos.....	15
Figura 3 – Imagem ilustrativa do quintal da entrevistada A.....	24
Figura 4 – Imagem ilustrativa do quintal do entrevistado B.....	25
Figura 5 - Imagem ilustrativa do quintal da entrevistada C.....	26
Figura 6 – Imagem ilustrativa da criação de galinhas do entrevistado D	27
Figura 7 – Imagem ilustrativa da criação de galinhas da entrevistada E.....	28
Figura 8 – Imagem ilustrativa da produção de cheiro verde da entrevistada F.....	29
Figura 9 – Imagem ilustrativa do quintal da entrevistada F.....	29
Figura 10 – Imagem ilustrativa do plantio de milho da entrevistada G.....	30
Figura 11 – Imagem ilustrativa do plantio de feijão da entrevistada H.....	31
Figura 12 – Imagem ilustrativa do quintal do entrevistado I.....	32
Figura 13 – Imagem ilustrativa do quintal do entrevistado I.....	33
Figura 14 – Imagem ilustrativa do quintal do entrevistado J.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 RELAÇÃO RURAL E URBANO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	10
2.1 Modo de vida rural no urbano.....	12
3 BAIRRO MUTIRÃO E SUAS PRÁTICAS RURAIS.....	15
3.1 Permanência e recriações.....	17
3.2 A inter-relação das práticas rurais como modo de vida dos moradores.....	21
4 MATERIAIS E RESULTADOS	25
4.1 Preparação do material de entrevista.....	25
4.2 Escolhas dos entrevistados.....	25
4.3 Resultados e discursão da coleta de dados em campo.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE C/ QUESTIONÁRIO.....	41

1 INTRODUÇÃO

Buscando compreender melhor a relação entre a formação social de moradores do campo com a formação social de moradores do Bairro Mutirão na zona urbana da cidade de Grajaú – MA, o tema deste trabalho tem o propósito de nortear estudos bibliográficos e de campo a respeito desta temática de estudo.

Ao longo deste trabalho é apresentado o resultado do estudo bibliográfico feito acerca das práticas rurais no urbano e, o reflexo disso no modo de vida e na produção de alimentos e criações de animais nos quintais de suas casas no bairro mutirão - Grajaú.

A ideia dessa pesquisa surgiu em uma conversa com a minha orientadora, e, como eu moro no bairro Mutirão e sou neta de agricultores, já tinha percebido que moradores desse bairro praticam atividades do meio rural no urbano, como criações e plantações, pois muitos dessas pessoas residiam anteriormente no sertão e quando passaram a morar na cidade continuaram a fazer atividades próprias do campo, sendo assim para consumo próprio ou até mesmo como uma forma de complementar a renda da família, essas atividades são desenvolvidas no quintal de suas casas.

Através do estudo bibliográfico e de campo com entrevistas buscou-se compreender como as práticas rurais relativas à produção de alimentos se fazem presentes na vida urbana dos moradores do Bairro Mutirão em Grajaú - MA.

Buscando como objetivo geral: Identificar quais práticas rurais estão presentes no Bairro Mutirão, Grajaú - MA. E, como objetivos específicos: Identificar a presença de práticas rurais no bairro Mutirão, Grajaú - MA; Analisar a inter-relação dessas práticas como cotidiano dos moradores; Analisar de que forma essas práticas rurais interferem no modo de vida dos moradores do bairro.

A metodologia utilizada deu-se por meio de revisão bibliográfica, sendo um estudo teórico qualitativo. Mas, também uma pesquisa de campo com abordagem metodológica descritiva entrevistando moradores do Bairro Mutirão. Sendo, por fim, trabalhado temas relacionados à vida rural e urbana; as práticas rurais presentes na zona urbana; o perfil dos moradores do Bairro Mutirão; as práticas rurais em produção de alimentos e criação de hortaliças na área urbana.

2 RELAÇÃO RURAL E O URBANO: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Aceitando que toda área urbana já foi área rural, o homem transforma espaços naturais em espaços modificados para seu conforto, e, no caso de plantações de árvores como no Bairro Mutirão da cidade de Grajaú isso tanto tem função paisagística, para reduzir o calor e melhorar a qualidade do ar, como também é um modo de produzir frutos para o complemento alimentar.

Muitas podem ser as definições sobre o rural e o urbano, buscando-se entender as diferenças entre os estilos de vida, mas para tornar isso possível é preciso tratar das condições de vida em ambos os casos.

O teórico Martins (1981, p. 207) lembra que:

Destaca-se na formulação desse mito o pressuposto de que as diferenças entre o rural e o urbano tenderiam a desaparecer como resultado do processo de urbanização tido como natural e inevitável. Nesses termos, o desenvolvimento do campo se daria nos moldes da cidade, resultando na expansão e generalização do urbano, o que levaria ao fim o próprio objeto da sociologia rural e a dualidade sobre a qual essa disciplina se constituiu

Tal estudioso, citado acima, coloca o rural e o urbano como formulação na vida das pessoas, ou seja, que se pressupunha que a mudança de vida dos moradores do campo por meio da aproximação com o urbano, daria fim ao rural.

O que, na prática não aconteceu. Mas, em outra obra literária, esse mesmo teórico ainda completo dizendo que:

“Partindo da definição do rural pela ótica da escassez, da falta e do atraso, constitui-se uma sociologia baseada muito mais na imagem criada pelos sociólogos sobre como o rural (e seus habitantes) deveria ser, do que na análise do modo de ser e de fazer das populações tidas como rurais” (Martins, 2000 p. 34).

Assim como outros teóricos escritores também fala a respeito do urbano e do rural em termos de realidades de vida, a exemplo, Mendras (1976, p. 43):

A essa característica comum à maioria das abordagens sobre o rural – a centralidade da agricultura na organização de sua vida social – encontram-se associadas outras características, tais como a relação específica com a natureza e a fraca densidade demográfica responsável, para alguns, pelas relações sociais sustentadas no interconhecimento.

Nesses termos, a dualidade como forma de apreensão da realidade também não está sendo colocada em questão. Além disso, cabe destacar que,

apesar das constatações sobre os novos rumos das mudanças que vêm ocorrendo no mundo rural, a atividade agrícola ainda é tomada como referência para qualificar “o espaço rural”, seja para afirmar o seu fim (Mendras, 1976 p. 49). Outra colocação feita por Mendras (1976) foi que as pessoas da zona rural também são identificadas como produtoras de alimentos, ou seja, isso dá a estas pessoas do campo uma identidade social e cultural nas cidades.

Por outro lado, de acordo com Ferreira (et al 2021), embora ocupando menos de 3% da superfície terrestre as cidades abrigam mais da metade da população mundial. No Brasil, as áreas urbanizadas, por exemplo, local de vivência e maioria da população, de acordo com Corrêa (2015, p. 44) “[...] funcionam como ilhas de calor, onde as temperaturas são mais altas e a umidade relativa do ar mais baixas do que em zonas rurais e naturais”. Esse autor geográfico argumenta ainda que sob o conceito contemporâneo de urbanismo, a vegetação tornou-se elemento indissociável das cidades, de forma que o uso de plantas em projetos de reabilitação de espaços urbanos no Brasil e em outros países passou a ser recorrente. Isso porque, de acordo com Medeiros (2013, p. 29) “o processo de urbanização em geral, prescinde a realização de desmatamentos para que o solo seja utilizado com multiplicidade de atividades que dão personalidade ao espaço urbano”.

Por todo o percurso de desenvolvimento das cidades ao longo da história, o homem vem se modernizando em termos de adaptação às realidades de interação com o meio ambiente. E, é por meio desta realidade que se foi criando projetos de arborização visando o bem-estar social.

De acordo com o Censo 2022 do IBGE, a população urbana do Brasil representa 61% do total de habitantes, enquanto a população rural representa 15,28%. Portanto, o Brasil é considerado um país urbanizado, uma vez que a maioria dos seus habitantes vive na zona urbana. A distribuição da população brasileira é desigual entre as regiões e os estados. A predominância de uma vida rural ou urbana depende, pelo entendido, de condições políticas, industriais muito ou pouco desenvolvidas, do fator Revolução Verde em que o campo tem suas produções mecanizadas gerando desempregados que se organizam em latifúndios, e também fatores sociais que leva a população rural a buscar melhores condições de vida nas cidades, assim se classificando.

Os resultados da nova classificação destacam as diferenças em termos de performance econômica entre regiões predominantemente rurais próximas a uma cidade e predominantemente rurais isoladas. Por exemplo, regiões predominantemente isoladas tendem a apresentar lento crescimento populacional e maior fluxo de emigração que as demais regiões. De acordo com autores, diversificação econômica e ligação com centros urbanos maiores são cruciais para a habilidade das regiões rurais reterem população (Brezzi; Dijkstra & Ruiz, 2011, p. 10).

Como é lembrado na citação acima dos autores associados (2011), nas áreas rurais existem menos oportunidades de crescimento socioeconômico, e, isso é o que mais incentiva seus cidadãos a procurar melhores oportunidades de vida na parte urbana da cidade em que vive.

Então o que ocorre é que estas pessoas ruralistas levam consigo seus hábitos de vida para suas novas vidas na cidade. Conforme também é tratado no subitem abaixo.

2.1 Modo de vida rural no urbano

Há de se considerar que, todas pessoas que vivem no campo e, depois migram para o centro urbano, não poderia deixar de preservar seus hábitos de convívio social e cultural, bem como de produção de coisas como aves de estimação, como papagaios e periquitos, gatos e cachorros.

Na zona rural é mais comum as pessoas aprenderem a cozinhar utilizando fogareiro com pó de serra ou gravetos e lenha para economizar o gás de cozinha. E, isso é muito comum ser observado em residências no Bairro Mutirão a utilização de fogareiro e carvão. Ou seja, são exemplos de hábitos do homem do campo que este leva consigo para sua vida em espaços urbanos.

Outra observação é, por exemplo, homem do campo fazer uso de banha de porco ou azeite de coco para cozinhar, enquanto que são comuns as pessoas de cidade utilizar o óleo de soja.

É importante notar que os pobres gastam mais de 50% de seus rendimentos para comprar os alimentos de que precisam. A seguir, alguns programas de agricultura urbana na América Latina e uma série de propostas internacionais podem demonstrar como que a arquitetura pode apoiar essa revolução, se o alimento estiver no centro do projeto (Franco, 2013).

Daí, Franco (2013) trata de uma questão de projetos de produção de alimentos de agricultura urbana nas cidades, podem minimizar as dificuldades

financeiras de pessoas da classe trabalhadora que costumam gastar até mais de 50% do próprio rendimento com sua alimentação.

Por outro lado, na zona rural as pessoas são acostumadas a caminhar longas distâncias para ir à escola, para trabalhar produzindo seus alimentos e vivem dessa forma. Mas, também têm hábito alimentar distinto e, é comum tentar manter isso quanto passam a viver em bairros da cidade como o Mutirão.

As práticas rurais presentes na zona urbana de Grajaú, como no Bairro Mutirão, têm-se: O uso de carvão no fogareiro que serve para cozinhar os seus alimentos. O uso do fogareiro é uma forma de economizar e uma recriação do modo de vida rural. E, boa parte da população do campo deixa seu lar sertanejo para viver na cidade em busca de estudos e melhores condições de vida. Uma vez que no campo as oportunidades de crescimento são poucas. Os empregos são escassos e existe a baixa remuneração pelo trabalho do camponês.

Isso mostra que muitos são sujeitos expropriados do campo e que, sem outra formação ou possibilidade de trabalho na cidade, encontram na agricultura urbana uma oportunidade de renda. Isso é evidenciado também na motivação expressa pelos produtores para o trabalho com AU. A maior parte afirma que tem a agricultura como única oportunidade de trabalho e renda, enquanto para outros a tradição familiar é apontada como o motivo que os levaram a se tornarem agricultores urbanos (Sousa, 2019, p. 338).

Pelo que é apresentado em hortas no Bairro Mutirão e, levando em conta a fala do Sousa (2019) citado acima que lembra os cidadãos do campo que se migram para zona urbana como agentes produtores de alimentos em curtos espaços cultiváveis. Uma vez que, nas áreas urbanas sempre existe crise de abastecimento de alimentos orgânicos, livres de agrotóxicos e, se faz preciso que a agricultura urbana (AU) seja uma alternativa para o problema de crise social nas cidades.

Lira (2013, p. 127), o impasse da civilização frente à crise ambiental tem sido objeto da atenção de autores e instituições cientificamente sérias e respeitadas, pois, negar a existência desses problemas não irá melhorar, ou mesmo garantir a qualidade de vida da população.

Observa-se que na cidade as pessoas de origem rural buscam na agricultura urbana seu meio de sobrevivência, de ter ocupação de trabalho em meio a problemas sociais como de violência e de desemprego.

Deste modo, Souza (2021) apresenta os principais benefícios individuais e coletivos do cultivo das hortas urbanas nas casas e nos espaços públicos. Em

conformidade com esse autor, individualmente as hortas urbanas apresentam principalmente os seguintes benefícios:

- Permite economizar gastos financeiros com a compra de vegetais em feiras e supermercados;
- Fornecem alimentos muito mais saudáveis do que os colhidos em plantações convencionais, já que geralmente não levam agrotóxicos e nem organismos geneticamente modificados (OGMs);
- Aproximam as pessoas do contato direto com a natureza e diminuem a sensação de viver numa cidade demasiadamente concretada, saturada e poluída;
- Melhoram o microclima de sua casa, uma vez que as plantas cultivadas refrescam o ar que circula nela, além de embelezar o ambiente com cores bonitas e exuberantes (Souza, 2021).

O modo de vida rural no espaço urbano, conforme é lembrado por Souza (2021) citado acima, traz vantagens em termos de produção de alimentos mais saudáveis em ambientes familiar, o que serve para aliviar as despesas do lar e melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. As peculiaridades do povo do sertão os seguem nas produções sociais em suas vidas nas áreas urbanas.

[...] permaneceram como marca das cidades, independentemente das determinantes a que se associam diferentes modos de produção, embora haja peculiaridades, segundo os quais essas características se apresentam nesses diferentes modos de produção e em diversas formações socioespaciais [...]. (Spósito 2006, p. 112).

Considerando as palavras de Spósito (2006) acima, as pessoas constroem seus espaços vivendo em comunidade, e, isso também vale no entendimento das dinâmicas comportamentais do povo sertanejo que escolhem passar a viver em bairros, ou seja, seus costumes sociais, e hábitos alimentares os seguem na nova vida.

3 BAIRRO MUTIRÃO E SUAS PRÁTICAS RURAIS

Observa-se que as famílias de classe trabalhadora neste referido bairro sempre sabem como utilizar o quintal da própria casa para plantar temperos para seus alimentos, ervas para chá, eles enxergam que podem economizar ou até mesmo complementar a sua renda e também uma forma de ocupar a mente.

Alguns moradores utilizam seus quintais e terrenos em frente suas casas para o plantio de milho, feijão, macaxeira, e ainda criam galinhas em seus quintais como uma forma de economizar e assim, consumir de alimentos orgânicos que eles mesmo criaram ou plantaram.

Mas, uma das práticas rurais mais comuns de se ver em bairros como o Mutirão em Grajaú – MA, é o plantio de árvores para muitos benefícios dos moradores. Como pode ser observado na imagem 1 abaixo:

Figura 01 – Rua Rui Barbosa no Bairro Mutirão Grajaú - MA



Fonte: autoria própria (2024)

A imagem acima revela que se trata de árvores não naturais, ou seja, que foram plantadas de forma planejadas na frente das residências do Bairro Mutirão para sombrear e reduzir o calor. Ou seja, tratando-se de tendência cultural de plantio de seus moradores de origem rural.

Figura 02 – Praça Francisco Martins dos Santos



Fonte: autoria própria (2023)

Observa-se na imagem acima que as árvores também são plantadas na sede de Grajaú – MA em espaços públicos como a praças do Bairro Mutirão para sombrear atendendo às necessidades da população local. O que reflete uma prática rural presente neste referido bairro.

Com efeito, estudar o fenômeno da reprodução da cultura rural em um espaço urbano pelo viés da geografia cultural implica em interpretar as narrativas da realidade vivenciada no passado e cotidianamente por um dado grupo social de origem agrária. Isto é, compreender a partir dos discursos como são integradas as práticas materiais e simbólicas na apropriação do espaço por essa coletividade.

Conforme lembra Lima (2008, p. 203):

A compreensão dessas narrativas passa pela interpretação dos aspectos materiais registrados na paisagem, tais como a casa, o quintal, a roça e a rua, assim como dos aspectos imateriais envolvidos na significação das práticas socio territoriais, tais como as relações de troca (serviços e saberes), na reafirmação identitária do grupo e os laços de reciprocidade que reforçam a solidariedade entre seus componentes.

Em suma, o que está apresentado por Lima (2008) acima é que os cidadãos de áreas rurais que emigram para áreas urbanas, trazem consigo seus bens materiais e imateriais, a exemplo, os hábitos de plantios e de criação de animais domésticos e, que tudo isso pode ser conferido nos quinais e nas frentes de suas casas.

Trata-se, portanto, de investigar os aspectos materiais e simbólicos produzidos por um grupo na apropriação de seu território, por meio da etnometodológica (ligando práticas e cognições sociais), fenomenológica (da paisagem enquanto elemento de transsubjetividade) e hermenêutica (da paisagem enquanto elemento de intertextualidade e das histórias orais conforme Khoury 2006, enquanto item de intersubjetividade) das realidades vivenciada por um grupo em seu território (Holser et al, 2008, p. 155).

Completando que é dito por Holser (2008), o processo emigratório do povo sertanejo para os bairros da cidade de Grajaú como o Bairro Mutirão pode, portanto, ser percebido como um fenômeno. Mas, o que se tem de concreto é que estas pessoas têm suas histórias de vida, seus costumes e, sempre elas tentam implantar sua cultura sertaneja ao seu novo padrão de vida na área urbana de Grajaú – MA.

3.1 Permanência e recriações

O homem sempre recria a natureza de acordo com suas necessidades, e, isso vale tanto para as áreas rurais como urbanas.

Desse modo, toda concentração demográfica em bairros se dá mediante planejamento para que haja meios de sobrevivência e, mesmo de crescimento socioeconômicos dos moradores.

A diminuição da população agrícola como consequência da implementação hegemônica do modelo produtivista estaria diretamente relacionada ao processo de urbanização das localidades rurais, entendido aqui como a generalização do padrão de vida urbano, o que atestaria o fim da especificidade que até então distinguiu o rural do urbano. A urbanização seria, nesses termos, uma decorrência natural e inevitável da modernização da sociedade (Sorokin; Zimmerman; Galpin, 1981, p. 107).

A permanência e recriação dos povos rurais tem uma realidade de via de mão dupla, ou seja, tanto o estilo de vida urbano, como defendem os autores associados citados acima, ocorre com a mudança para residências em bairros da cidade como também a influência modernista se faz presente no campo influenciando a vida dos camponeses produtores rurais.

Buscando retomar a discussão sobre as características que diferencia o rural do urbano e cidade do campo, diferentes teóricos literários tratam dessa questão com suas colocações sociais, políticas culturais e históricas.

Como é o caso de Sposito (2006, p. 110):

Voltando às origens das cidades e refazendo o longo percurso do processo de urbanização, observa a existência de algum atributo que sempre estiveram associados aos aspectos urbanos, sendo perpassado a Antiguidade, a Idade Média, o Renascimento, acompanharam a modernidade e, com ela, chegaram ao século XX.

Nesse sentido, a autora aborda a questão de concepção de cidade pelo estilo de vida rural e urbano, relevando aspectos concentração demográfica, diferenciação social e unidade espacial.

Já entendendo melhor o fator permanência e recriação, pode-se vasculhar a história da formação da cidade de Grajaú quando os colonizadores da frente sertaneja se apossaram de terras férteis para criar seus rebanhos de gado, ou seja, eles recriaram a natureza plantando capim. Mas, isso foi uma recriação modesta do meio ambiente. Ou seja, no caso das recriações no que viria a se tornar a zona urbana desta cidade, a recriação foi mais robusta e significativa.

Por isso, muitos fatores passaram a ser parte do estilo de vida dos cidadãos, como criação de casas, estabelecimentos comerciais, calçamento e ruas pavimentadas, as alterações foram permanentes para o conforto das pessoas. Observa-se que, na natureza as plantas nascem de acordo com o solo, o clima e a própria natureza como um todo, mas, quando existe intervenção do homem as árvores são plantadas de acordo com a vontade do homem, ou seja, a permanência do homem em seu habitat gera recriações da paisagem.

Acrescenta Sousa (et al 2019 p. 341):

A planta está dispersa em várias localidades do semiárido, tanto na zona urbana como na zona rural, sendo comum a existência de árvores seculares na frente das residências, em quintais, em currais e em campos de pastagem, apresentando mais de 6,0 m de altura e com copa simétrica, larga e arredondada. Muitas dessas plantas são utilizadas para arborização, sombra e abrigo de animais e grande parte da produção é perdida ou consumida por herbívoros. Raramente produzem sementes viáveis e, por isso, torna-se quase obrigatório a propagação por via vegetativa, sendo estaquia com retirada de caule (com cerca de 2 m de comprimento), o método tradicional mais empregado.

A fala de Sousa (2019) expressa com muita clareza que o homem tanto vivendo mais próximo à natureza como vivendo em zona urbana, sempre dá seu jeito de condicionar sua permanência a uma recriação da natureza ao seu redor.

Como parte da permanência e recriações de pessoas de origem rural vivendo em zona urbana, as plantas para produção de alimentos, ou agricultura

urbana é uma realidade que favorece a produção de alimentos orgânicos, mais saudável para o consumidor local. As hortas urbanas no Bairro Mutirão da cidade de Grajaú – MA.

Ainda compreendendo a questão de permanências e recriações das famílias de origem sertaneja vivendo no Bairro Mutirão em Grajaú – MA, observa-se que, a agricultura familiar é uma forma de ajuste à realidade de vida urbana com a produção de alimentos ocupando pequenos espaços físicos.

[...] ainda que em muitos casos a agricultura ofereça o essencial das oportunidades em emprego e geração de renda em áreas rurais, é preferível não as definir por seu caráter agrícola. Há crescente evidência de que os domicílios rurais (agrícolas e não-agrícolas) se engajam em atividades econômicas múltiplas, mesmo nas regiões menos desenvolvidas. Além disso, conforme as economias rurais se desenvolvem, tendem a ser cada vez menos dominadas pela agricultura. Finalmente, existem empreendimentos agropecuários, em alguma medida, nas áreas urbanas [...] (Abramovay, 2000, p. 6).

O que está bem colocado na citação acima de Abramovay (2000) é que a agricultura familiar, quer seja na zona rural ou urbana tem relevante impacto econômico na vida das famílias do campo. Na permanência e recriação do povo sertanejo vivendo em bairros da cidade de Grajaú, estes se adaptam à sua nova realidade de precisar cultivar seus alimentos em espaços reduzidos, produzindo hortaliças e frutas de formas alternativas.

Logo, como lembra Teixeira (1998): Destacam-se também as famílias pluriativas que se caracterizam pela combinação da atividade agrícola a outras ocupações como estratégia familiar de melhoria das condições de vida ou mesmo como condição de permanência no campo.

Ou seja, o que o teórico Teixeira busca esclarecer é que as famílias rurais que migram para a área urbana buscam colocar em prática suas atividades produtivas para sobreviver fazendo aquilo que já sabiam, ou seja, produção de alimentos de forma otimizada, em curtos espaços.

3.2 A inter-relação das práticas rurais com o modo de vida urbana

O que existe em termos de inter-relação das práticas rurais com o modo de vida urbano é a capacidade de saberes empíricos, adquiridos com as

experiências de vida e, que são saberes passados de pai para filho de geração em geração como forma de se alcançar melhor qualidade de vida.

Nas práticas rurais as pessoas se adaptam às suas condições de vida, elas aprendem a sobreviver como lhes seja possível. Utilizando, por exemplo, recursos da natureza para construir suas casas como bambu ou ripas e troncos e palhas de piaçaba e barro para construir suas casas, elas caçam, pescam colhem frutos na natureza e plantam para se alimentar.

Também vivendo em zonas urbanas as pessoas adotam essas mesmas práticas para sobreviver ou, para viverem confortavelmente.

[...] A cidade, marcada pela concentração como já destacamos, é espaço propício a realização de atividades que requerem encontro, proximidade ou possibilidade de comunicação, especialização e complementaridade de papéis e funções. O campo, marcado mais pela extensão e dispersão, atende técnica e economicamente ao desempenho de outras atividades. No entanto, não é demais lembrar que não há divisão técnica ou econômica, que não seja também divisão social do trabalho [...] (Sposito, 2006, p. 116).

Na inter-relação das realidades sociais e geográficas de ocupação para moradia de povos do sertão, como é lembrado por Sposito (2006), sempre o fator econômico é parte intrínseca da vivência em zona urbana desses povos. Já as práticas rurais são muito presentes nas práticas urbanas à medida que as pessoas da cidade herdaram muitos hábitos de seus antepassados que eram camponeses e sabiam usar recursos da própria natureza em benefício próprio. Como se sabe em Grajaú muitas pessoas produzem ou compram carvão. No passado compravam feixes de lenha para cozinhar.

Em dias atuais, muitos moradores dos bairros como é o caso estudado Bairro Mutirão comem carne de caça, criam suas galinhas e porcos para o seu próprio consumo ou venda como forma de complementar a renda de sua família, plantam seus temperos, como cebolinha, coentro e etc. e plantam suas ervas para chá e cozinham em fogareiros com uso de carvão.

Mas, em especial, são pessoas que têm o hábito de plantar seus próprios alimentos e, dessa forma, a agricultura familiar se faz uma realidade tanto em quintais das casas como em áreas de cultivo de hortaliças de forma coletiva. Pois, criar e plantar sempre é parte do padrão de vida do povo sertanejo.

A agricultura urbana é uma realidade de inter-relação das práticas rurais com o modo de vida urbano. Como ressalta Souza (2019, p. 102):

A agricultura urbana, é composta principalmente, por produtos independentes, sem vinculação com associações ou cooperativas, e tem a AU como principal ocupação e fonte de renda. A mobilização política e mobilização destes produtores pode ser um caminho para que, coletivamente, possam buscar políticas públicas e subsídios para o desenvolvimento da atividade. Isso mostra que muitos são sujeitos apropriados do campo e que, sem outra formação ou possibilidade de trabalho na cidade, encontram na agricultura urbana uma oportunidade de renda. Isso é evidenciado também na motivação expressa pelos produtores para o trabalho com AU. A maior parte afirma que tem a agricultura como única oportunidade de trabalho e renda, enquanto para outros a tradição familiar é apontada como o motivo que os levam a se tornarem agricultores urbanos.

Assim, é tratado sobre a inter-relação das práticas rurais como o modo de vida urbano quando Souza (2019) apresenta um pouco de como funciona a Agricultura Urbana (AU) que abarca trabalhadores do campo dentro de espaços urbanos com atividades profissionais de produção de alimentos orgânicos. Percebe-se, portanto, que os trabalhadores do campo têm trabalho útil na cidade.

Os moradores da zona rural que migram para as cidades como Grajaú – MA, não perdem suas características de homem do campo, eles seguem as tradições de seus pais ou avós, vivem com afinidade para o estilo de vida campal de diferentes formas. Como é o caso de criação de animais. Pode-se facilmente observar a criação de gatos, cachorros, aves e aves como frangos e galinhas caipira que produzem ovos caipira.

Entre produção de plantas nas dependências das casas é fácil observar plantio de plantas fitoterápicas como babosa e mastruz. Mas também temperos como pimenta, cebolinha e salsa. Estas plantações ajudam, de forma estratégica, na redução de despesas com alimentação da família. Outra curiosidade é que moradores de bairro que são de origem campestre já sabem naturalmente como criar suas hortas caseiras sem precisar pesquisar sobre técnicas inovadoras. Como é citado abaixo:

Para se começar os canteiros, deve-se fazer uma boa limpeza no local, retirando pedras entulhos, ervas daninhas, galhos etc. após essa etapa é feita a correção do solo dos canteiros da horta, onde são levados em conta os aspectos físico, químico e biológico do solo. Se for o caso, certa quantidade de matéria orgânica (compostagem ou esterco) poderá ser acrescentada nesse solo, sendo bem misturado, melhorando assim a qualidade das hortaliças. Se possível, ter sempre a orientação de algum profissional, como um agrônomo, por exemplo, (Pimenta & Rodrigues 2011).

Observa-se que, para se produzir uma horta de forma técnica necessita-se de organização de procedimentos e de conhecimento técnico para se ter o controle do plantio.

A comercialização na feira livre e nos supermercados explica essa assertiva, logo, a introdução em espaços ociosos no meio urbano, representa uma estratégia para produção de frutas orgânicas para o autoconsumo e até comercialização dos excedentes pela população, uma vez que, faz parte da dieta local. Essas observações encontram lastros científico no que Folhes et. al. (2020, p. 241) compreende como sendo” “[...] pensar e planejar a agricultura urbana em consonância com a gestão territorial e ambiental das cidades [...] melhorando as condições de alimentação da população”.

Com tudo isso já exposto, vale ressaltar que, o Brasil é um país dividido entre zona rural e zona urbana com distintas características para ambos os lados. Daí, também Endlich (2006, p. 11) destaca que, esse critério trata-se de uma apreensão coloquial dos vocábulos rural e urbano que se limitam a designar suas respectivas circunscrições territoriais. Nesse sentido, para a autora “[...] a adoção literal de rural e urbano como adjetivos territoriais sem nenhum outro critério adicional, implica, no estabelecimento administrativo e arbitrário dos limites entre um e outro [...]” (ENDLICH et al, 2006, p. 14). Vale ressaltar que esse é o critério adotado como norma (oficial) para definir o rural e o urbano no Brasil.

É a questão ambiental que reorienta o olhar para o meio rural, estimulando novas formas de ocupação do espaço e engendrando uma nova imagem do rural identificada com a ruptura entre a terra e a terra como paisagem e reserva patrimonial. Esse movimento, iniciado já nos anos 60 com a criação dos parques nacionais, é retomado como objeto de reflexão recentemente (HERVIEU e VIARD, 2001, p. 70)., quando a diminuição continua ao número de agricultores que soma ao desgaste ambiental, ambos promovidos pelo padrão produtivista da exploração agrícola.

Havendo uma inter-relação das práticas rurais com o modo de vida urbano, sempre há um modo de tratar da questão de interesses mútuos dos moradores rurais com os moradores urbanos na forma de preservação das árvores, a criação de praças e parques floridos por ser isso importante para purificar o ar e reduzir o calor. E, isso sempre pode ser observado nos bairros como já foi

apresentado no subitem 03. em sua figura 02 retratando a praça Francisco Martins do Santos.

4 MATERIAS E RESULTADOS

Aceitando que o estudo social é a oportunidade que tem um pesquisador de adquirir conhecimentos práticos que enriquecem os saberes teóricos adquiridos em sala de aula e, também por meio de estudos bibliográficos e virtual, cada entrevista se faz uma experiência única no aprendizado de campo.

4.1 Preparação do material de entrevista

A preparação do material de entrevista como questionário se deu com ajuda da orientadora Prof. Dr. Rosimary Gomes Rocha, que foi muito prestativa em escolher as perguntas para o público entrevistado no Bairro Mutirão em Grajaú – MA.

Tratando-se de perguntas direcionadas aos moradores deste bairro, indagando os mesmos a respeito de suas concepções sobre seus hábitos rurais presentes em suas vidas enquanto moradores na área urbana da cidade.

4.2 Escolhas dos entrevistados

Como escolha do público de entrevistado, priorizaram-se os moradores do Bairro Mutirão com mais idade em razão de suas experiências de vida de pessoas que vieram do campo,

4.3 Resultados e discursão da coleta de dados em campo

As entrevistas se deram com 10 (dez) moradores do Bairro Mutirão, e, para melhor apresentação das respostas sendo estes entrevistados assim classificados: A (1); B (2); C (3); D (4); E (5); F (6); G (7); H (8); I (9) J (10) Respectivamente, estes foram os entrevistados moradores do Bairro Mutirão e, cidadãos de origem rural com uso do questionário contando nos anexos deste trabalho.

Primeira entrevistada (1), respostas das 19 questões:

1. Entrevistada A
2. Lavradora
3. Idade entre 41 e 50 anos
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Renda mensal igual ou inferior a 1 salário mínimo mensal
6. Mora no Bairro Mutirão já há 20 anos
7. São João da Oneide
8. Plantação de roça, arroz feijão, fava, milho e abobora. E sim criava galinha e porco.
9. Para os filhos estudarem
10. Sim, mais facilidade no trabalho.
11. No sertão tem sossego, porém na cidade tem mais facilidade para o serviço.
12. Serviço do meu esposo
13. Sim, plantação de hortaliças, cuidar das plantas e ficar na porta no fim da tarde
14. Sim, cebolinha
15. Sim, hortelã e capim santo.
16. Não
17. Não
18. Molhar e colocar estrumo.
19. Sim, menos agrotóxico e economiza.

Figura 03 – Imagem do quintal da entrevistada A (1)



Fonte: acervo pessoal (2024)

Esta moradora do Bairro Mutirão entrevistada antes de morar neste referido barro havia morado no interior São João da Oneide desta cidade Grajaú . A mesma respondeu todas as questões de forma segura e consciente. Na imagem em figura 5 logo acima, fica ilustrado as plantas ornamentais e cebolinha que ela cultiva no quintal de sua casa.

Já o segundo entrevistado foi o B.

Segundo entrevistado (2), respostas das 19 questões:

1. Entrevistado B
2. Autônomo
3. Idade de 50 anos a mais
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. 30 anos
7. No interior Criolizão
8. Tinha, plantava arroz, milho e feijão. Criava galinha e porco
9. Colocar os filhos para estudar
10. Aqui é melhor pelas oportunidades. Mas, no interior também é bom, por isso comprei uma chácara para cuidar e plantar minhas coisas.
11. Lá tinha mais serviço pesado, aqui é mais fácil
12. Mercadinho que eu tenho aqui na minha casa
13. Cuidar das coisas
14. Não
15. Sim, cidreira
16. Não
17. Não
18. Molhar
19. Sim, mais agradável. Tenho no sertão, planto milho, feijão, batata, macaxeira, laranja, porco e manga. Na roça tem porco.

Figura 04 – Imagem ilustrativa da cidreira do entrevistado B (02)



Fonte: acervo pessoal (2024)

Este segundo entrevistado (2) B tem um pequeno comércio na frente de sua casa no Bairro Mutirão de onde tira o sustento de sua família. Mas, ele preserva seus costumes de plantar e criar animais em uma chácara que adquiriu para essas coisas, ele tem uma cidreira na sua casa e só não planta mais pois o quintal é pequeno. Já a próxima entrevista foi com C.

Terceira entrevistada (3), respostas das 19 questões:

1. Entrevistada C
2. Aposentada

3. 51 anos ou mais
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Superior a 1 salário mínimo
6. Cinco meses
7. Vilinha, Criolizão
8. Tinha roça, arroz, feijão, milho, canteiros em casa, criava galinha e porco
9. Vim por motivo de saúde
10. Não, no Criolizão era melhor, mais sossego
11. O sossego que no campo tem
12. Aposentadoria
13. Sim, o cultivo da horte e hortaliças, ficar na frente de casa no final do dia
14. Sim, cebolinha
15. Não, só na minha outra casa na Vilinha porque o espaço lá é maior
16. Não
17. Não
18. Molhar todos os dias, cuidar da terra
19. sim, pois é livre de agrotóxico e já ajuda a economizar

Figura 05 - Imagem do quintal da entrevistada C (3)



Fonte: acervo pessoal (2024)

A terceira entrevistada (3) C respondeu todas as dezenove questões de forma clara e objetiva. Ela se mostrou uma típica pessoa do interior que guarda seus costumes de pessoas do campo. Já a próxima entrevista foi com a D (4).

A quarta entrevistada (4), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistada D
2. Caixa
3. Idade entre 21 e 30 anos
4. Ensino Médio completo
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. Mais de 20 anos
7. Em são João da Oneide
8. Eu era criança, mas meus pais tinham roça, e plantavam arroz, milho, fava e criavam galinhas. Eu ajudava minha mãe com o canteiro, plantava abobrinha cheiro verde pimenta
9. Estudar

10. Sim, eu terminei meus estudos e trabalho
11. No campo é bom pela tranquilidade. Porém, na cidade é melhor, tem mais facilidades e oportunidades
12. Meu trabalho
13. Sim, cuido de algumas plantas que tenho
14. Um pé de ata, porém ainda tá pequeno e banana também
15. Sim, tenho um pé de cidreira
16. Não, o quintal é pequeno, às vezes. Agente traz do sertão para comer
17. Não
18. Molhar todos os dias
19. Sim, é mais saudável e, ainda economiza

Figura 06 - Imagem do quintal da entrevistada D (4)



Fonte: acervo pessoal (2024)

A entrevistada D (4) é relativamente jovem, mas, demonstrou ter boas lembranças de seu tempo vivendo no campo. E, se mostrou bem objetiva em suas respostas. Em seguida vem a entrevista do entrevistado E (5).

O quarto entrevistado (5), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistado E
2. Pedreiro
3. Cinquenta e um anos de idade ou mais
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. Há 31 anos
7. Avenida Amaral Raposo, antes no interior.
8. Tinha roça. Arroz, feijão, milho, criava galinha e porco.
9. Pros filhos estudar
10. Sim
11. O sossego, porém a cidade tem mais oportunidade
12. Pedreiro
13. Sim, criação de galinha
14. Não
15. Não
16. Criação de galinha

17. Não, só consumo
18. Não planto
19. Sim, mais saudável. Eu me mudei pra cidade com 5 anos de idade, meus pais vieram para dar oportunidade pros filhos estudarem. Aprendi com meus pais a criar galinhas, minha mãe tinha horta também no interior.

Figura 07 - imagem ilustrativa da criação de galinhas no quintal do entrevistado E (5)



Fonte: acervo pessoal (2024)

Este entrevistado E (5) tem idade acima de 50 anos, ele conta que seus pais eram do interior e, que vieram para a cidade visando colocar os filhos na escola e, que tem sim suas raízes e hábitos do sertão plantando coisas e criando animais para consumo próprio. Em seguida vemos as respostas da entrevistada F (6):

A sexta entrevistada (6), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistada F
2. Aposentada
3. Idade 51 anos ou mais
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. 42 anos ou mais
7. Morro do vento
8. Tinha arroz, milho, melancia, feijão, fava e criava galinha
9. A família mudou e vim com eles
10. No interior, na cidade tem muito barulho
11. Criação no sertão é tranquilo, na cidade tem muito barulho
12. Aposentadoria
13. Plantação, cuidar das minhas plantas e hortaliças
14. Cheiro verde, cebolinha, alface
15. Capim santo, cidreira e hortelã
16. Galinha
17. Sim, vendo cheiro verde
18. Coloco adubo, molho todos os dias
19. Plantar é melhor, eu economizo e, ainda ganho dinheiro vendendo.

Figura 08 – Imagem da criação de galinha da entrevistada F



Fonte: acervo pessoal (2024)

Figura 09 – Imagem da produção de cheiro verde da entrevistada F (6)



Fonte: acervo pessoal (2024)

As respostas da entrevistada F (6) reflete bem que os hábitos de plantio de plantas comestíveis como cebolinha e salsa pode ser uma opção de ajuda no orçamento doméstico, pois, ela relata que planta isso para consumo e, vendo o excesso que produz. Nestas duas imagens acima conseguidas no quintal de uma residência no Bairro Mutirão fica ilustrada a criação de galinha e de cheiro verde da entrevistada (6). Em seguida a entrevistada G (7).

A sétima entrevistada (7), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistadas G
2. Aposentada
3. Cinquenta e um anos ou mais
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. Catorze anos
7. Brejo Sítio do Meio
8. Tinha roça, galinha e porco. Plantava arroz, milho e feijão, e fava e melancia
9. Por motivo de saúde
10. No interior era melhor
11. No interior era mais sossegado e melhor para plantação
12. Aposentadoria
13. Sim, plantação e criava animais de estimação e ficava na porta de casa no fim do dia
14. Cebolinha, hortelã, coentro, pimenta, couve e pé de acerola
15. Hortelã, capim santo, boldo, malva do reino e babosa
16. Não
17. Sim, cheiro verde e couve
18. Molhar, colocar adubo e tirar os matos que crescem. No canteiro, tirar as folhas ou cebolas mortas da hortalça
19. Sim, muito mais, livre de agrotóxico e, ainda economiza, me ajuda a ganhar algum dinheiro.

Figura 10 – imagem do quintal da entrevistada G (7)



Fonte: acervo pessoal (2024)

Esta entrevista retratada acima com a entrevistada G (7), retrata mais um caso de pessoa de origem sertaneja que veio morar no Bairro Mutirão e, se acostumou a manter suas raízes plantando hortaliças para consumo e, para vender para ajudar nas despesas de seu lar. Seguindo a entrevista da entrevistada H (8).

A oitava entrevistada (8), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistada H
2. Aposentada
3. cinquenta e um anos ou mais de idade
4. Ensino Fundamental incompleto

5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. 24 anos ou mais
7. São João da Oneide, interior
8. Tinha roça, plantava arroz, feijão, fava, mandioca, cultivava hortaliças, criava galinha e porco
9. Para os filhos estudarem
10. Não, no interior era melhor
11. A diferença é grande, lá eu cultivava das coisas e era mais sossegado. E eu plantava de tudo e não precisava comprar. Na cidade tenho que comprar tudo é mais movimentado.
12. Aposentadoria
13. Sim, a plantação de hortaliças e ervas.

Figura 11 – imagem do quintal da entrevistada H



Fonte: acervo pessoal (2024)

Observa-se que, nesta entrevista com a entrevistada H (8) ela aponta que quando morava no sertão podei plantar de tudo e, não precisava comprar alimentos. Mas, na cidade ela precisa comprar de tudo para se alimentar. Mesmo ela tendo hábitos do campo produzindo hortaliças. Na imagem acima (figura 11) fica ilustrado as ervas que ela planta. Em seguida vem a entrevista feita com a entrevistada I (9):

A nona entrevistada (9), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistada I
2. Lavradora
3. Cinquenta e um anos ou mais
4. Ensino Fundamental incompleto
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. Mais de 30 anos
7. Rua do Areião
8. Eu criava galinhas, não morei no interior mas, sempre criei galinhas e plantava feijão e milho
9. Casa não era minha
10. Melhor aqui onde moro
11. Não morava no campo
12. Tenho um estabelecimento pequeno na minha casa
13. Não morava no campo

14. Não
15. Cidreira
16. Galinha
17. Galinha de vez em quando
18. Limpar o terreno e plantar
19. Sim, plantar feijão e milho, às vezes abóbora

Figura 12 – Imagem do plantio de milho da entrevistada I (9)



Fonte: acervo pessoal (2024)

Figura 13 – Imagem do plantio de feijão da entrevistada I (9)



Fonte: acervo pessoal (2024)

Nesta nona entrevista com a entrevistada I (9) ficou compreendido que ela não teve uma vida no sertão, ela era moradora na rua do areão em Grajaú. Mas, também fica evidenciado que seus familiares sim, pois ela tem hábitos de produção de hortaliças e galinhas para consumo e venda do excedente. Conforme as imagens das figuras 7 e 8 fica ilustrado o trabalho de plantio da entrevistada (9).

Em seguida a décima entrevista feita com o entrevistado J (10), um jovem morador no Bairro Mutirão.

O décimo entrevistado (10), respondeu as 19 questões:

1. Entrevistado J
2. Autônomo
3. Vinte e um a trinta anos
4. Ensino Médio completo
5. Igual ou inferior a 1 salário mínimo
6. Dois anos
7. Extrema
8. Não morei no sertão, minha mãe morava e, plantava cheiro verde, arroz, milho, feijão, fava e hortaliças.
9. Eu não morei no sertão
10. Aqui pelas oportunidades
11. Eu gosto do campo pela tranquilidade
12. Autônomo
13. Não morava no campo
14. Sim, alface, couve, cheiro verde e cebolinhas. Tenho pés de banana
15. Não
16. Não, eu tinha, mas o espaço é pequeno e, por causa da plantação não dá para ter os dois.
17. Sim, é pra consumo, mas vendo algumas.
18. Cuidar da terra, trocar o adubo, molhar
19. Sim, é mais saudável.

Figura 14 - Imagem do quintal do entrevistado J (10) .



Fonte: acervo pessoal (2024)

Como é observado, este último entrevistado o J (10) não é um ex-morador do sertão. Mas, seus pais foram e ele aprendeu com eles, os seus cultivos no quintal de sua casa. E, ele gosta do campo pela tranquilidade. Na imagem acima (Figura 14) fica ilustrada a plantação de alface, couve e cheiro verde do entrevistado (10).

Por fim, todas as dez entrevistas foram realizadas nas residências dos entrevistados, podendo tirar fotos de suas plantações e criações para ilustrar no corpo deste trabalho a fim de ilustrar esta realidade de herança do homem do campo dos entrevistados que, preservam seus costumes de produção de alimentos em suas residências no Bairro Mutirão desta cidade de Grajaú – MA.

Todo o trabalho prático social veio a cumprir com seu objetivo de aprendizagem prática, pois, nas visitas domiciliares para entrevistar as 10 (dez) pessoas do Bairro Mutirão se deu mediante um planejamento, um compromisso com a pesquisa de campo para poder refletir com toda clareza as realidades de produção de alimentos nas residências dos entrevistados.

Conclui-se que, todas as entrevistas foram trabalhosas, mas gratificantes, pois, fazendo uso de boas relações sociais ficou mais fácil ter a colaboração dos entrevistados. E, poder apresentar na íntegra as respostas dos mesmos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo que foi estudado de forma teórica e também prática sobre as práticas rurais presentes no Bairro Mutirão na cidade de Grajaú – MA, conclui-se que, sendo pesquisado bibliograficamente sobre o rural e o urbano, alcancei informações sobre o modo de vida rural podendo compreender sobre o modo de vida urbano.

Todo o objeto de estudo foi voltado as práticas rurais presentes na vida de moradores do Bairro Mutirão em Grajaú visando, por meio de entrevistas e capturas de imagens, ilustrar como seus anteriores estilos de vida no campo se fazem presentes em suas novas vidas dentro da zona urbana desta referida cidade.

Buscando-se, dessa forma, compreender como se dá a inter-relação das práticas rurais com o modo de vida dos cidadãos que se fizeram urbanos. Ou seja, que de um modo geral os entrevistados se mostraram ligados ao seu passado de produtores, mas que se sentem bem vivendo na área urbana pelas necessidades de trabalho regular remunerado e necessidade de escolarização para seus filhos.

Mas, sempre foi bem apresentado que, na opinião destes dez entrevistados o sertão oferece mais tranquilidade, menos barulho e melhores condições de realizar plantios e de criar animais domésticos para consumo e para comercializar.

E, também foi constatado por meio das entrevistas de campo que algumas destas pessoas saíram do campo em razão de problemas de saúde, ou seja, que na cidade eles encontram melhores condições para sua saúde.

Em parte são pessoas aposentadas ou autônomas, que plantam e criam galinhas para consumo de suas famílias, mas que em alguns casos conseguem vender o excedente de suas produções.

Em suma, todo o estudo bibliográfico foi importante para entender o que dizem teóricos pesquisados sobre essa temática influência do estilo de vida rural na cidade, mas, foi por meio das entrevistas em campo no Bairro Mutirão que os objetivos deste trabalho foram verdadeiramente alcançados. Pois, nada como vivenciar o que se estuda de forma teórica, realizando pesquisa social na prática para compreender a fundo os pensamentos dos entrevistados.

REFERÊNCIAS

- ABROMOVAY, R. **Do setor ao território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo.** Rio de Janeiro: IPEA, jan., 2000. 31 p. (Texto para discussão n. 702).
- BREZZI, M.; DIJKSTRA, L.; RUIZ, C. OCDE extended regional typology: the economic performance of remote rural regions. OCDE Regional Development Working Papers, 2011.
- CORRÊIA, R. S. **Reabilitação ambiental: A Vegetação Além do Paisagismo.** Paranoá: cadernos de arquitetura e urbanismo. Nº 14, Universidade de Brasília, Brasília – DF Brasil. 43-50, 2015.
- ENDLICH, A. M. **Perspectivas sobre o urbano e o rural.** (Org.). Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006. P. 11-31.
- GIL, A. C. **Como elaborar Projeto de Pesquisa.** 5ª ed. São Paulo. Atlas, 2010.
- HARVIEU, Bertrand.; VIARD, Jean. *L'archipel paysan.* Paris: Aube, 2001.
- HOLSER, W. **Trajeção: reflexões teóricas sobre a passagem vernacular.** In: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (Org.). Espaço e cultura: pluralidade temática. Rio de Janeiro: UERJ, 2008, p. 155-172.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.** Censo 2010. Disponível em: [HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em: 21/10/2023.
- IBGE – **Instituto Brasileiro de Geografia Estatística.** Censo 2022. Disponível em: [HTTP://www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado em: 31/10/2024
- FERREIRA, M. L.; LABOTTO, A.; PERIOTO, F (Orgs.). **Verde urbano.** Engenheiro Coelho/SP Unaspress, 2021.
- FOLHES, R. T. et al.; *Agricultura e produção do espaço urbano: reflexões para uma agenda de pesquisa.* Novos Cadernos NAEA., vol. 24, n. 2, p. 241-267, 2020.
- FRANCO, A. S. Impacto da produção sobre consumo de frutas e hortaliças em ambientes de trabalho. **Ver. Saúde Pública** 2013; V. 47, n. 1:29-36.
- LIMA, R. M. **O rural no urbano: uma análise do processo de produção do espaço urbano em Imperatriz/MA.** Imperatriz/MA: Ética, 2008.
- LIRA: CÂNDIDO (Org.). **Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa.** Campina Grande: EDUEPB, 2013. 125-130 p.
- MARTINS, José de Souza (Org.). *Introdução crítica à sociologia rural.* São Paulo: Hucitec, 1981.

MARTINS, José de Souza (Org.). O futuro da sociologia rural e sua contribuição para a qualidade de vida rural. (estudos sociedade e Agricultura. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, n. 15, 2000.

MEDEIROS, J. A. Uso da craibeira (tabebuia aurea{manso} benth. & Hook.) na urbanização urbana na cidade de São José do Seridó. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental – REGET**. Vol. 15, pg. 2935- 2944, 2013.

MENDRAS, Henri. La fim des paysans. Paris: Colin, 1976.

PIMENTA, J. C. & RODRIGUES, K. S. M. **Projeto Horta Escolar**: ações de educação ambiental na escola. Centro Promocional Todos os santos de Goiânia (GO). In: SEAT - Simpósio de Educação Ambiental transdisciplinaridade. Goiânia, GO, 2011.

SOROKIN, P. A.; ZIMMERMAN, C. C.; GALPIN, C. J. **Diferenças fundamentais entre o mundo rural e o urbano**. In: MARTINS, José de Souza (Org.). Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1981.

SOUZA, R. F. Veganagente, (2021). Disponível em: <https://veganagente.com.br/hortas-urbanas/> pesquisa realizada em: 02/06/2024.

SOUSA, R. P. O. **Agricultura urbana em Goiânia (GO)?** Dissertação Mestrado – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Socioambientais (Iesa), Programa de Pós graduação em Geografia, 2019.

SPOSITO, M. E. B.; WHITACKHER, A. M. (Org.). **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006. 248 p.

TEIXEIRA, Vanessa Lopes. Pluriatividade e agricultura familiar na região serrana do Estado do Rio de Janeiro. 1988. **Dissertação (Mestrado)** – Seropédica, CPDA/UFRRJ.

APÊNDICES

APÊNDICE “A”

QUESTIONÁRIO DE ENTREVISTAS

1. Nome _____

Sexo: ()F ()M

2. Profissão _____

3. Idade: () 18 a 20 () 21 a 30 () 31 a 40 () 41 a 50 () 51 ou mais

4 Escolaridade:

() Ensino fundamental incompleto

() Ensino fundamental completo

() Ensino médio incompleto

() Ensino médio completo

(_____)
Outros _____

5. Renda () igual ou inferior a 1 salário mínimo () Superior a 1 salário mínimo

6. Há quanto tempo você mora no Bairro Mutirão?

7. Onde você morava antes? _____

8. Como era sua vida onde você morava (você vivia do que?) Tinha roça? Criava animais para a alimentação?

9. Por qual motivo, ou motivos, você veio morar na cidade?

10. Você considera sua vida melhor aqui do que onde você morava?

11. Quais principais pontos de diferença entre viver na cidade e no campo na sua concepção?

12. Qual sua principal fonte de renda atualmente?

13. Sobre a forma de vida que você tinha no campo, você tem algum hábito que você conserva desse tempo?

14. Você planta algum tipo de fruta, verduras, legumes e/ou hortaliças em seu quintal?

15. Você planta ervas ou chás em seu quintal?

16. Você cria algum animal que serve para sua alimentação?

17. Você vende algo da sua produção?

18. Sobre o que você planta no seu quintal , quais os cuidados que você tem?

19. No seu entendimento, produzir parte de seus alimentos no quintal de sua casa é melhor do que adquirir no mercado? Porque?
